AVEIRO, 13 DE FEVEREIRO DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1331

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

UM SONHO

MARCOS

SEGUNDO o nosso admirável e erudito Padre António Vieira, «o sono é a imagem da morte, os sonhos são imagem da vida. Cada um sonha como vive. Os sonhos são uma pintura muda, em que a imaginação, a portas fechadas e às escuras, retrata a vida e a alma de cada um, com as cores da sua acção, dos seus propósitos e dos seus desejos».

Ora, o homem vive de sonhos, de projectos, de aspirações. Eis por que pedimos para que nos deixem sonhar para, ao menos, podermos viver um pouco com satisfação, embora esta certamente não passe de efémera e ilusória, infelizmente.

Imaginemos que os Portugueses, um dia (e oxalá que fosse já muito breve) conseguem abrir os olhos para saírem deste longo período de inconsciente euforia em que têm vindo a viver e, reconhecendo a gravidade que a situação nacional atravessa nos mais variados campos, designadamente o económico (bem inquietante com a crescente alta do custo de vida, sempre agravado pela voragem dos glutões que impunemente continuam a acumular lucros inadmissíveis), o educacional (revelado através do fraquíssimo rendimento escolar, consequência de um enormíssimo número de docentes desinteressados pelo ensino e que não se impõem nem pelo saber nem pelo exemplo pessoal) e o moral (a pouca vergonha cresce a olhos vistos e a criminalidade atinge proporções jamais críveis num meio como o nosso)...

Imaginemos que os Portugueses, já saturados de tanta iniquidade, de tanta falta de atenção e de tão fraco rendimento no trabalho, caem em si e, com a noção bem viva da urgentís-

Continua na página 3

AUTODESTRUIÇÃO

MANUEL BÓIA

QUALIFICADA personalidade da Vila da Feira avisou-me que os Bombeiros Voluntários dos concelhos do norte do Distrito de Aveiro (Ovar, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, S. João da Madeira, Arouca, Feira, Espinho e Castelo de Paiva) vão arrancar com uma Associação integrada, obrigatoriamente, na «Região Norte», ficando as corporações restantes submissas à «Região Centro» (sempre o mesmo falso e inquietante nome...), com sede em Coimbra, esfacelando a Federação Distrital, que tinha um intuito nobre e já havia dado largos passos. Por conseguinte, o nome de Aveiro. usando uma expressão de Homem Christo, «vai a terra», apaga-se.

Os sentimentos de unidade do povo do Distrito continuam, assim, a ser destruídos por planos subtis de desagregação, elaborados por quem tem aversão a Aveiro, por quem é nosso inimigo, por quem, permanentemente, mina e faz vacilar as nossas estruturas. Apenas respondo, a mais este tirânico projecto, com um apontamento, escrito com a maior consciência: se não encontrarmos um Governador Civil que, inequivocamente, se impressione com os esquemas de «regionalização» que por aí correm, e intrepidamente os recuse, que não seja distritalista nos ideais e nas iniciativas, que não ouse criar uma frente que preconize para o Distrito de Aveiro alguma AUTONOMIA — é preciso começar a usar-se esta palavra! —, em breve, muito em breve, Aveirenses, seremos impelidos para uma feroz escravatura...

A UM ANO DO CENTENÁRIO

A quem cabem as culpas do atraso do novo quartel?

«BOMBEIROS VELHOS»

JOSÉ NAIA

FALTA apenas um ano para que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, apelidada, carinhosamente, na cidade, por «Bombeiros Velhos», complete o seu centenário de existência. E, quando se esperava que as comemorações dos seus 99 anos passassem quase despercebidas, pois era lógico que todas as forças e dinheiros fossem guardados para 1982 — a fim de que o centenário venha a ser uma coisa em grande —, os «Bombeiros Velhos» capricharam e fizeram uma festa empolgante.

E, naquela noite de sábado, que foi a sessão maior dos 99 anos de existência da benemérita corporação, houve emoção a rodos. Razões de sobra havia para que ali comparecessem pessoas gradas dos Bombeiros Portugueses, como o Padre Dr. Vítor Melícias e o Comandante Manuel Manta, respectivamente presidentes do Serviço Nacional de Bombeiros e do Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, o Bispo da Diocese, o Governador Civil em exercício, e muitas entidades oficiais e dos bombeiros de todo o Distrito. É que o Eng.º Alberto Branco Lopes, ao fim de 15 anos de presidência da corporação, vai até a um cargo nacional dos Bombeiros e a gratidão é um sentimento que anda na alma dos «Soldados da Paz».

António Manuel Machado, 1.º Comandante dos «Velhos», em dado momento nem foi capaz de prosseguir, pois a voz se lhe embargou. Havia que prestar homenagem a Albertino Pereira, um bombeiro com 50 anos de actividade. Havia que promover pracas e pôr as divisas de Ajudante de Comando ao

Continua na 6.ª página

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXXIV

A firma BOIA & IRMÃO, atingiu, na construção de aparelhos destinados a navios, grande fama; para o demonstrar, não resisto à tentação de contar um facto passado por altura da segunda Guerra Mundial.

A C.U.F. — o grande empório industrial português — que, então, explorava os Estaleiros Navais de Lisboa, tinha em construção, nestes, o navio COSTEIRO III, destinado às ligações com a Guiné.

O seu acabamento estava a demorar mais tempo de que o previsto, por falta dos guinchos que, como os dos barcos da mesma classe anteriormente construídos nos mesmos Estaleiros, teriam de ser importados; porém, devido à guerra, os fornecedores habituais, que tinham de abastecer os seus estaleiros, demoravam muito a satisfação das encomendas do exterior.

O Administrador da C.U.F. — o grande industrial Alfredo da Silva — um dia chama ao seu gabinete os engenheiros encarregados da construção do COSTEIRO III, e quer saber da razão por que este ainda não foi acabado, e exigindo que o mesmo fosse lançado à água até uma data que determinou, pois tinha necessidade do mesmo para cumprir um programa de transportes pré-estabelecido e já ultrapassado, devido à demora da entrega do Costeiro III.

Os engenheiros confessam a impossibilidade de cumprirem essa ordem, por falta dos guinchos. Alfredo da Silva, exaltado, pergunta qual seja a dificuldade do fabrico

Continua na 3.ª página

Rotários de Aveiro

SEMPRE ATENTOS aos nossos DIREITOS

Na reunião de 2 do corrente, Francisco da Encarnação Dias solicitou o depoimento do Companheiro Mesquita Rodrigues, Magnífico Reitor da Universidade de Aveiro, para que se pronunciasse quanto à preconizada instalação, aqui, do tão discutido Centro Tecnológico da Cerâmica e de Vidro. Mesquita Rodrigues informaria que, a nível oficial, ainda não tinha conhecimento de qualquer decisão definitiva, podendo dizer, no entanto, que os industriais da região aveirense se organizaram, e vão contribuir com material cien-

Continua na página 3

BOMBA EM FOCO

— Curioso como a bomba elimina as pessoas sem molestar os edifícios!

— Um engenho que assim defende a propriedade, só mesmo de concepção... capitalista!

Comentários acerca do LIVRO BRANCO *sobre* REGIONALIZAÇÃO

CUNHA AMARAL

III

Tal como vimos fazendo, continuamos a transcrever do **Livro Branco**. Sempre que for oportuno um comentário, que não distraia do texto, será ele intercalado em tipo diferente.

«A descentralização regional permite, em geral, uma melhor coordenação intersectorial para actuações ao nível regional, uma vez que, em grande parte, as decisões necessárias a tal coordenação podem ser tomadas sem necessidade de percorrer a longa cadeia de comando que liga os órgãos periféricos à Administração Central. Em muitos casos, porém, a desconcentração não é suficiente para, por si só, garantir uma rápida e adequada coordenação. É o que sucede, por exemplo, quando os órgãos regionais dos diversos Ministérios não têm o mesmo âmbito de acção territorial, ou quando existem conflitos, ainda que pequenos, entre as orientações provenientes dos Ministérios centrais. No primeiro caso, a coordenação torna-se extremamente difícil, na medida em que aumenta o número de organismos regionais — por vezes situados em cidades diferentes — que têm que chegar a acordo para qualquer acção.

No segundo, urge imediatamente a necessidade de resolver os conflitos a nível central, com todos os atrasos e perdas de eficiência inerentes a uma tal solução.

Para obviar a estes inconvenientes torna-se necessário, por um lado, recorrer a uma desconcentração coordenada, na qual se fazem coincidir as áreas geográficas da actuação dos vários organismos periféricos dos diversos ministérios e, por outro, conferir-lhes uma

Continua na 6.ª página

Foi prestada justa homenagem a GUERRA DE ABREU

Já aqui o dissemos em anterior edição: Guerra de Abreu foi galardoado com o prémio «José de Pinho», que recebeu no decurso da sessão solene comemorativa do 77.º aniversário do Clube dos Galitos, levada a efeito em 24 de Janeiro último. Tal notícia foi por demais sucinta; e o «Litoral» cometeria uma imperdoável injustiça, se não evidenciasse tal preito com o merecido relevo, já que Guerra de Abreu, por seus indiscutíveis méritos, muito contribuiu, desde sempre, para valorizar estas páginas, com os seus seguros desenhos, sempre inspirados em oportuna e aliciante verve.

Referindo-se aos seus trabalhos, recentemente mostrados no Salão Municipal de Cultura, no decurso da XI Exposição de AVEIRO/ARTE, de que Guerra de Abreu é um dos mais válidos elementos, o Professor Júlio Resende,

Continua na 3.ª página

UM SONHO

Continuação da Primeira Página

sima necessidade de mudarem de rumo — inclusive aqueles que até agora só têm feito mal aos seus compatriotas e respectivas instituições, uns por andarem a soldo de interesses d'além fronteiras, outros por uma tremenda falta de visão congénita, vulgo, estupidez — se decidem, finalmente, num esforço supremo de energia física e de um patriotismo que jamais sentiram, ajudar a remover as ruínas e a erguer o País...

Imaginemos ainda que os Portugueses, em face de tantos desmandos, desonestidades, desvarios, ganâncias, explorações, arbitrariedades, incompetências, erros políticos e traições de milhentos oportunistas, acabam por jurar a si próprios que estão dispostos, sejam quais forem os sacrifícios pessoais, a:

— ser sérios, dignos, honrados, leais, humanos, dados ao bem comum e ao progresso da comunidade;

— produzir mais em cada dia de trabalho, fazê-lo o melhor possível, com todo o interesse, com honestidade profissional, de modo a serem evitados erros inaceitáveis, consumos inúteis, perdas de tempo, em suma, corrigir tudo aquilo que prejudique a produtividade que se torna necessário que seja alcançada;

— dedicar à conservação e manutenção dos materiais que lhes são confiados zeloso interesse como se fora mais que propriedade sua, não só por reconhecerem ser seu dever, mas também por se tratar da ferramenta que lhes assegura o sustento diário;

— empenhar-se, como sendo seu ponto de honra, para que a empresa, grupo ou tarefa de que fazem parte, possam contar com a sua lealdade, dedicação e inteligência e, deste modo, fique garantido que não será por seu defeito ou inércia que a produção falhará, quer pela qualidade quer pela quantidade;

— não se deixar arrastar por propagandas ou aliciamentos partidários cuja finalidade, na maior parte dos casos, apenas visa fomentar cisões, avivar ódios entre classes e pessoas, traduzindo-se sempre por distúrbios, fracassos, dramas, desemprego e miséria;

— não se convencer, sem mais nem menos, que a razão, a justiça e o direito têm de estar sempre do seu lado, pois que os boatos, as mentiras, as intrigas pululam por toda a parte numa campanha desenfreada de envenenamento psicológico planeado;

— estar atento à educação dos filhos, reagindo prontamente aos atropelos de que são capazes e a que estão sujeitos, quer pelos impulsos incontroláveis da sua natureza imatura, quer, muito especialmente, pelas influências sediciosas de agentes subversivos, dentro e fora das escolas e oficinas, cuja finalidade de outra não é senão destruir a sociedade, a família e a vontade individual com a difusão de doutrinas e procedimentos de ruína e corrupção;

— resistir e combater a linguagem ordinária, o calão, a pornografia, a droga, a prostituição, a chantagem, a homossexualidade, a denúncia, a vingança, a calúnia, o mal-estar e o descrédito dos homens e da sociedade em que se vive;

— respeitar, compreender e colaborar com as autoridades da segurança pública, sem as quais não pode haver ordem nem sossego em parte alguma;

— ser deferente, atencioso, cortês e amável para com todos, contribuindo assim para que as relações sociais se tornem agradáveis, desejadas e civilizadas;

— preservar toda e qualquer propriedade, privada ou pública, do vandalismo da destruição, da sujidade, da propaganda e das obscenidades, pelos prejuízos causados e pela lamentável prova de ausência de civismo.

... ...

E, sem que o nosso «sonho» devesse ficar por aqui (ele há tanto que se lhe diga!), quão exultante e vantajoso resultaria para o País se, na realidade, os Portugueses, olhando severamente para si próprios e certificando-se de quanto estão divididos pelos credos políticos e enfraquecida a sua força global (moral, intelectual, física e económica), num decidido arranque de vitalidade viril e de fervoroso amor à sua terra e à sua gente, todos acorressem a dar as mãos para se entenderem e trabalharem juntos, ombro a ombro, alimentando o mesmo febril entusiasmo, cientes de que «a Pátria reclama e merece todos os sacrifícios», ou, como diziam os latinos, «omnia pro Patria».

MARCOS

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª Página

e se não haverá, em Portugal, quem seja capaz de os fabricar a tempo do barco ficar pronto na data que ele exigia.

A engenharia da C.U.F. informa que tem conhecimento de que uma oficina de Aveiro os tem fornecido para navios construídos no Norte, sendo certo que ainda não tinham procurado contactar com a mesma, receosos de que o Sr. Administrador se aborrecesse pelo facto dos Estaleiros de Lisboa terem de recorrer a uma pequena oficina da província que, ao seu serviço, nem, sequer, tinha um engenheiro.

Alfredo da Silva deu ordem para que, pessoalmente, entrassem em contacto com essa firma e acertassem na forma desses aparelhos serem acabados o mais rapidamente possível, sem olhar ao custo que essa rapidez acarretaria.

Acordadas as condições, Bóia & Irmão cede os seus moldes para serem fundidas as peças nas oficinas da C.U.F. e, em seguida, enviadas para Aveiro para o seu acabamento; e, para aqui, veio um engenheiro, não só para acompanhar a execução da obra, como, também, pelo telefone, e sobre os desenhos de Bóia & Irmão (de que havia cópia em Lisboa), ir dando, à medida que as peças iam sendo acabadas, os elementos necessários para a preparação das bases, no navio, de forma a que estas estivessem em condições de receberem os guinchos, logo que estes chegassem a Lisboa — o que aconteceu.

Alfredo da Silva, alguns domingos, veio a Aveiro ver o andamento da obra; e, ao despedir-se, gratificava o pessoal que estava a trabalhar, isto, apesar do mesmo ser pago a dobrar pelas horas extraordinárias que fazia.

Este serviço fez-se a contento daquele industrial, que manifestou a sua gratidão pela ajuda que lhe foi prestada.

Mercê do seu dinamismo, da sua persistência e da sua honestidade, Manuel Bóia, ao falecer — e isso aconteceu muito cedo —, deixou a sua oficina (já no local onde ela se encontra) bastante bem estruturada e com uma sólida base económica, ainda que com uma situação financeira bastante difícil, devido aos inúmeros serviços que, então, tinha em acabamento, serviços de morosa execução e, consequentemente, de grande empate de capital.

A sua viúva e os seus filhos — os engenheiros Manuel e António Bóia —, com a colaboração dedicada do pessoal de chefia (parte do qual presta o seu serviço na firma desde o tempo do seu fundador), deram a esta um grande desenvolvimento, modernizando as suas instalações e mantendo, junto dos industriais de todo o País, o enorme prestígio que seu Pai tinha adquirido, produzindo máquinas com novos aperfeiçoamentos que a técnica moderna exige e as actuais máquinas-ferramentas, de que dotaram a firma, o permite.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Prestada justa homenagem a GUERRA DE ABREU

Continuação da Primeira Página

com a autoridade que todos lhe reconhecem, sublinha «as qualidades caligráficas que lhe conhecíamos». No caso, Mestre Júlio Resende cingiu-se (como, aliás, no caso, seria lógico) aos desenhos então expostos; mas todos sabem que Guerra de Abreu é artista de mais ampla maleabilidade, designadamente testemunhada em aquarelas de equilibrado colorido e movimento, com desenho seguro e apreciável intencionalidade crítica — como, por exemplo, «Bisbilhoteiras», «O assalto», «Emigrantes».

Associando-nos à justa homenagem agora prestada a Guerra de Abreu, aqui deixamos consignada a nossa gratidão pelo valioso contributo que o artista sempre dispensou a este semanário.

Rotários de Aveiro

Continuação da 1.ª Página

tífico para o laboratório da nossa Universidade, para que esta lhes preste os serviços de que carecem no âmbito da técnica cerâmica, acrescentando que têm sido recebidas consultas de industriais, daquela modalidade fabril, de localidades que se situam fora do distrito de Aveiro. Paula Dias fez um pertinente comentário à criação do aludido Centro; e, insistindo, Francisco Dias acentuou que as maiores reservas de caulino se localizam a norte da nossa zona, sem comparação com as pequenas reservas localizadas a sul. O companheiro Mesquita Rodrigues complementaria as suas informações com esta relevante achega: a Universidade de Aveiro, apesar de nova, já investiu bastante na preparação de técnicos nos principais centros cerâmicos da Europa, o que não foi feito por outras universidades mais antigas.

São de sublinhar: o empenho do Rotary Clube de Aveiro pelos legítimos interesses locais — agora, e uma vez mais, evidenciado; e as autorizadas palavras do Magnífico Reitor da nossa Universidade, defensor (como, aliás, lhe compete) da primazia que, no âmbito da temática em causa, deve ser conferida ao superior estabelecimento de ensino que, em boa hora, foi confiado à sua honestidade e competência.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção do 3.º Juízo, da comarca de Aveiro, e nos autos de acção especial de divórcio n.º 123/80, que JOSÉ MANUEL FILIPA DE CAMPOS, de S. Bernardo — Aveiro, move contra MARIA FERREIRA VALENTE, ausente em parte incerta e com o último domicílio conhecido em lugar de Sacobão, n.º 53 — freguesia de Aradas — Aveiro, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio no respectivo periódico, citando a referida ré MARIA FERREIRA VALENTE, para, no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito nos autos acima identificados, pedido esse que consiste em ser decretado o divórcio definitivo entre A. e R., com esta condenada como única e exclusiva culpada. — O DUPLICADO DA PETIÇÃO INICIAL SERÁ ENTREGUE OPORTUNAMENTE.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1981.

O JUIZ DE DIREITO

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) *João Gabriel Patrício*

LITORAL - Aveiro, 13/2/81 — N.º 1331

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

Foi recentemente constituída a nova Comissão Municipal de Turismo, em que participam: um representante dos Serviços Centrais de Turismo, a nomear oportunamente; o Delegado de Saúde, Dr. Domingos Afonso e Cunha; um representante dos hoteleiros, António Augusto Fernandes (Hotel Afonso V) e outro dos comerciantes, António Ferreira (Agência de Viagens Visa); um proprietário, Jaime Simões da Silva (Restaurante Centenário); e o Comandante do Porto, Capitão-de-Fragata Carlos José Mota dos Santos — vogais previstos pelo Código Administrativo; e, ainda, como vogais convidados, o Director do Museu Nacional de Aveiro, Dr. António Manuel Gonçalves; representante da Imprensa local, Padre Sebastião António Rendeiro («Correio do Vouga»); da Imprensa Diária, Capitão Joaquim Duarte («Comércio do Porto»); dos clubes de campismo, Eng.º Manuel José Santos (Clube dos Galitos); das Agências de «Rent-a-Car», Jorge Manuel Ferreira Valente (Hertz Renorte) e dos artesãos, Jorge Mendonça Corte Real (Olarte); e o Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, Jorge Severino Silva.

O primeiro da Península RESTAURANTE JAPONÊS funcionará em Aveiro

O primeiro restaurante típico japonês da Península Ibérica funcionará em Aveiro, integrado no Centro Oita. Será implantado em dois pisos e, sob a mesma administração, incluirá um serviço de tipo internacional, inscrevendo, porém, nas suas ementas, especialidades culinárias específicas, designadamente regionais.

Este magnífico empreendimento conta com apoios, além de outros, da Comissão Municipal de Turismo, do Consulado Geral do Japão no Porto e da Embaixada japonesa em Lisboa.

Um esclarecimento do PSD na ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Da Comissão Política Concelhia de Aveiro do PSD, recebemos, em 7 do corrente, o seguinte

ESCLARECIMENTO

feito na Assembleia Municipal de Aveiro, em 29 de Janeiro último, e em nome dos representantes daquele Partido, pela Dr.ª Maria Antónia Corga Pinho e Melo:

«Através da Imprensa têm surgido manifestações de preocupação com as faltas dos elementos do PSD na Assembleia Municipal. Gostava de chamar a atenção para o facto de essa preocupação, até agora centrada nos elementos do Partido Social Democrata, dever ser alargada a todos os elementos dos outros partidos (e são bastantes) que têm faltado. As faltas de alguns dos nossos elementos só por si não prejudicariam o funcionamento da Assembleia.

Queria aproveitar para salientar que se os trabalhos não têm corrido tão bem como seria para desejar, isso se deve a outros factores: muitas vezes, os documentos que temos que apreciar e votar são-nos entregues com muito pouca antecedência, já tendo acontecido serem os mesmos entregues no começo da própria sessão, por outro lado tem também acontecido, reunirmo-nos para determinada ordem de trabalhos indicada na convocatória, e essa ordem não ser respeitada, nem iniciada sequer, porque, à última hora, nos é apresentado para apreciação qualquer assunto ou documento considerado altamente urgente, e que até desconhecíamos.

Há ainda outros factores de perturbação do bom funcionamento da Assembleia Municipal.

Perde-se muito tempo com monólogos, caarcterizados por certo narcisismo, em que a preocupação de propaganda partidária ou de promoção pessoal se sobrepõem aos verdadeiros interesses do Município.

Gostaria que estes considerandos fossem aceites como críticas construtivas, apenas ditadas pelo desejo de que os reais problemas de Aveiro tenham prioridade, sobrepondo-se mesmo aos legítimos interesses de afirmação partidária.

Até hoje mantivemo-nos em silêncio, esperando que fosse feita desta situação uma análise objectiva e justa. Esperávamos não ter de fazer este esclarecimento e estas críticas, mas os silêncios são por vezes mais nocivos do que as palavras claras e honestas. Delas deve surgir a luz de um entendimento democrático, virado para o bem deste concelho que nos elegeu.

Entendimento que não deve ser tido como mero assinar de cruz, mas antes como franca colaboração, através de apoio ou oposição de aplauso ou de crítica, conforme houver lugar para uns ou para outros. Esperou-se algum tempo, hoje era a altura do esclarecimento. Tivemos que o fazer.»

Uma iniciativa da ASSOCIAÇÃO DE PAIS RELAÇÕES ESCOLA/FAMÍLIA

Numa louvável tentativa de dinamização das relações Escola/Família, a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola da Glória leva a efeito um Colóquio, sendo palestrante o representado pedagogo brasileiro Dr. Saad Sobrinho, que disertará sobre «A Comunidade e os Educadores».

A feliz iniciativa terá lugar no salão nobre da Associação Comercial, com início às 21.30 horas da próxima terça-feira, 17 do corrente.

A entrada élivre.

CURSILHOS DE CRISTANDADE

Está a decorrer o 39.º Cursilho de Cristandade para Homens, na Casa de S. Paulo, em Cortegaça. Avisam-se todos os cursilhistas da Diocese que a clausura se efectuará amanhã, sábado, dia 14, pelas 21.30 horas, na Sé de Aveiro.

60.º Aniversário do PCP Espectáculo de Variedades

Efectua-se no dia 20 do corrente mês de Fevereiro, sexta-feira, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, um espectáculo de variedades com Paulo de Carvalho, Carlos Mendes e Edmundo Silva, integrado nas comemorações do 60.º Aniversário do PCP.

Leilão de achados na P.S.P. de AVEIRO

Na próxima terça-feira, 17 do corrente, pelas 10 horas, realiza-se, na P.S.P. de Aveiro, o leilão dos achados na via pública que não foram reclamados no prazo legal.

CERCI-AV E O ANO INTERNACIONAL DO DEFICIENTE

Com o pedido de publicação, recebemos, em 10 do corrente, o seguinte

COMUNICADO

Como Instituição que somos de Educação e Reabilitação de Crianças Deficientes, e já que consideramos que todos os dias, todos os meses, todos os anos são (deviam ser) do deficiente, não podíamos deixar de ter uma presença efectiva e prática nas comemorações deste ANO INTERNACIONAL DO DEFICIENTE.

Assim, temos programadas algumas acções de formação sobre a problemática da deficiência, das quais destacamos uma sessão a realizar amanhã, sábado, 14 de Fevereiro, pelas 15 horas, no Hospital Distrital de Aveiro, com a presença da Dr.ª Maria da Graça Andrade, do Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian, de Lisboa, que apresentará o tema: *«Avaliação do Desenvolvimento Psicomotor da Criança para Diagnóstico Precoce da Deficiência na Infância».*

Esta sessão destina-se a médicos, pediatras, pessoal de Enfermagem, professores, educadores, pais, pelo que e desde já contamos e agradecemos a presença de todos.

Estamos, também, lançados na construção de Oficinas de Pré-Profissionalização, que deverão estar concluídas em Julho próximo, Oficinas essas que serão apetrechadas em maquinaria pelos governos sueco e português, mas cuja construção está a cargo da CERCI-AV.

Contamos já com alguns subsídios: nomeadamente, da Fundação Calouste Gulbenkian, Câmaras Municipais de Aveiro e Ílhavo, Governo Civil e Divisão do Ensino Especial, aproveitando todo o ensejo para apresentar a todas estas Entidades, a nossa gratidão.

Todavia, todos estes auxílios ficam muito aquém do custo real deste empreendimento, pelo que se torna imprescindível outras ajudas, estando a CERCI-AV a envidar todos os esforços na tentativa de solucionar este problema.

Assim, pensámos em algumas realizações, destacando a campanha de angariação de novos sócios, que estamos certos irá encontrar a melhor receptividade em todos aqueles que, de uma ou outra maneira, estão sensibilizados ao problema do deficiente e sua integração sócio-profissional.

Por tudo isto lançamos o apelo:

— FAZ-TE SÓCIO DA CERCI-AV.

— O PROBLEMA DO DEFICIENTE NÃO É SÓ NOSSO É DE TODOS.

Semanário *Litoral*

FICHA DE INFORMAÇÃO
Título: LITORAL
Fundação: 9 de Outubro de 1954
Director: David Cristo
Direcção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36
Telef 22261 — 3800 AVEIRO
Periodicidade: Semanário
Dia de Saída: Quinta-feira, com data de Sexta-feira.
Preço: 7$50
Tiragem: (média mensal) 12 000 exemplares
Antecedência para o envio de material: Segunda-feira
Número de Páginas: 8/10/12 (normalmente)
Impressão: Tipográfica
Corpos: 6, 8, 10
Formato do Papel: 43X61 cm
Formato da Mancha: 39,5X26,5 cm
Número de colunas: 5
Largura da coluna: 5 cm
Cores: duas (nas páginas exteriores)
Expansão: Principalmente no Distrito de Aveiro, restantes zonas do País e Estrangeiro (particularmente nos núcleos de emigrantes)

INFORMAÇÕES COMERCIAIS — PUBLICIDADE

TABELA DE PREÇOS

1 Página	6 000$00
1/2 »	3 500$00
1/3 »	2 500$00
1/4 »	2 000$00
1/5 »	1 600$00
1/6 »	1 400$00
1/8 »	1 200$00
1/10 »	900$00
1/12 »	800$00
1/16 »	700$00
1/20 »	550$00
1/32 »	400$00
Anúncio mínimo (abaixo da medida precedente)	200$00
Texto, por linha (medida em linómetro de corpo 5)	15$00

DESCONTOS

5 Publicações	5%
10 »	10%
A partir de 25 publicações	15%
de Agência	20%

NOTAS:

1.ª — Esta tabela entrou em vigor no dia 25 de Março de 1980.
2.ª — Ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de selo de 10%, a cargo do anunciante.
3.ª — Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.
4.ª — Publicidade redigida: a) com texto do jornal — 30$00 a linha; b) com texto enviado pelo cliente — 25$00 a linha.
5.ª — Anúncios com localização indicada pelo cliente são acrescidos de + 20%, incluindo a indicada para «página de texto».
6.ª — A Publicidade é medida em linómetro de corpo 5 (média de cálculo: 7,5 cm de alto, por coluna, equivalem a 40 linhas).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	ALA
Sábado . . .	AVEIRENSE
	CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Domingo . .	MOURA
	CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Segunda . .	SAÚDE
Terça . . .	OUDINOT
Quarta . . .	NETO
Quinta . . .	MOURA

ARTISTAS ESGUEIRENSES

Terminou, no passado dia 8, a I Mostra de Trabalhos Artísticos, através de uma exposição que a Junta de Freguesia de Esgueira, em colaboração com a Casa do Povo, levou a efeito no salão da Junta e que foi intitulada: *I Exposição de Artistas de Esgueira.*

Em sucinto relance ao que foi esta primeira exposição, diremos só: FOI UM ÊXITO.

Mas também não poderemos deixar de registar, e lamentar, a falta da Imprensa diária com sucursais em Aveiro, a qual, para o efeito, foi convidada.

Porquê? Sim: porquê, senhores profissionais do jornalismo?

Não confiavam no êxito que alcançaria a Exposição? Pensavam que era uma mostra de trabalhos de tasca?

Por que não estiveram presentes na inauguração, onde compareceram, entre outros, o Dr. Girão Pereira (Presidente da Câmara), Bartolomeu Conde (Director do «Nosso Jornal» — órgão informativo da C.P. Celulose), António Sanches — Toneca (Presidente da Junta de Freguesia de Esgueira), os expositores e, como é natural, um representante deste semanário «Litoral», que não se tem poupado a esforços para propagar as iniciativas válidas da cidade de Aveiro (e Esgueira também faz parte da cidade, senhores do jornalismo)?!!!

ARTUR LAMEGO

Dinamismo da Comissão de Culto do SENHOR DAS BARROCAS

Da Comissão de Culto da Capela do Senhor das Barrocas recebemos um amável ofício, no qual se diz que, no termo da missão de que foi incumbida, agradece a atenção que sempre lhe foi dispensada nestas colunas. Gratos, nós — que sempre dela recebemos os necessários elementos para a correcta e tempestiva informação que nos compete.

Aproveitando o ensejo, a mesma dinâmica Comissão informa que:

— ao longo destes três anos de trabalho, tivemos a oportunidade de verificar quais as carências que afligem a nossa Comunidade (carências sociais, culturais e religiosas); para que se consiga resolver as mais urgentes, apresentou esta Comissão ao Pároco da Paróquia da Vera-Cruz a criação do Movimento Apostólico e Cultural das Barrocas, tendo em vista que, através dele, conseguiremos a adesão e participação de todos os lugares da nossa Comunidade, não podendo esquecer que o nome de «Comissão de Culto» limitava a nossa actividade só na resolução das carências do templo das Barrocas; com a formação deste Movimento, estamos certos de que conseguiremos resolver as carências mais urgentes, através de uma colaboração mútua com as diversas entidades civis e religiosas; o trabalho do Movimento Apostólico e Cultural das Barrocas vai ser distribuído por vários sectores — ornamentação e Liturgia, obras, cultural e recreativo, jovens e Assistência; o aparecimento do Sector Cultural tem em vista preservar todo o património artístico e cultural da nossa comunidade, que, quer pela sua antiguidade, quer pelo seu valor artístico, merece protecção; através do Sector de Assistência pretende-se resolver as enormes carências, sociais e espirituais, das pessoas mais desfavorecidas da Comunidade.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 13 — às 21.30 horas; sábado, 14, e domingo, 15 — às 15.30 e 21.30 horas — ...PELA MEDIDA GRANDE — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 15 (Meia-noite especial) — SEXO EM EXPLOSÃO — *às 24 horas* — Filme pornográfico — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 17; e quarta-feira, 18 — às 21.30 horas — A GRANDE OFENSIVA — Interdito a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 19 — às 21.30 horas — O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 13 — às 21.30 horas — MASSACRE FINAL — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 14 (Meia-noite — às 15.30 e 21.30 horas — A VINGANÇA DE BILL KIOWA — Interdito a menores de 18 anos.

Segunda-feira, 16 — às 21.30 horas — AMOR LOUCO, LOUCO! — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 17 — às 21.30 horas — OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 13 — às 16 e 21.30 horas — RAIVA NOS OLHOS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 14; domingo, 15 — às 15 e 21.30 horas; e segunda-feira, 16 — às 16 e 21.30 horas — OS MALUCOS VÃO À GUERRA — Para maiores de 6 anos.

Sábado, 14; e domingo, 15 (2.ª Matinée) — às 17.30 horas — PARNER — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Escola do Magistério Primário ACÇÃO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES

Encontram-se abertas na Secretaria da Escola do Magistério Primário de Aveiro as inscrições para a segunda Acção de Formação em serviço de Professores do Ensino Primário a trabalhar em regime de desdobramento, da parte da tarde.

A Acção começa no dia 6 de Março e termina no dia 20 de Junho, decorrendo às sextas-feiras, das 9 às 12 horas.

Para mais informações devem os interessados dirigir-se às respectivas Delegações Escolares.

ZÉ PENICHEIRO expõe no MUSEU DE ÍLHAVO

No Museu Marítimo e Regional de Ílhavo, o já consagrado artista Zé Penicheiro (que, com seus meritórios trabalhos, também tem distinguido estas páginas) expõe, a partir das 16 horas de amanhã, sábado, e até 28 do corrente, pintura da sua autoria.

UM CONCERTO no 1.º Aniversário do ORFEÃO DE ESGUEIRA

O Orfeão de Esgueira levará a efeito no dia 21 do corrente, pelas 21.30 horas, no salão da Casa do Povo, um Concerto de Música Coral, no qual estarão presentes os seguintes grupos: Orfeão de Águeda, Orfeão de Paços de Brandão, Orfeão da Fábrica da Vista Alegre, para além, como é óbvio, do Orfeão de Esgueira.

O Concerto integra-se na celebração do 1.º Aniversário deste Orfeão, esperando-se que o espectáculo tenha o brilho que merece.

CRIMINALIDADE na zona urbana e ACTIVIDADE da P. S. P.

Os aspectos mais característicos da criminalidade e da actividade da P.S.P., na zona urbana de Aveiro, referentes ao mês de Janeiro transacto, foram os seguintes:

1. Criminalidade

Os furtos em habitações ocorreram em número acima do habitual e o furto de automóveis continua a ser o indicador mais gravoso. Entretanto, no período, fez-se eco de referências a possíveis raptos de crianças, o que na realidade não tem qualquer fundamento: não se verificou qualquer caso que possa justificar os receios postos a circular.

2. Actividade da PSP

Em Janeiro, foram detidos 6 cidadãos por condução de automóveis sem carta, 3 por injúrias à PSP, 2 por desordem e agressão, 2 por mandado judicial e mais um por burla.

Através de inquéritos preliminares, foram identificados, e enviados a Tribunal, os autores de furto de objectos de ouro e relógios em habitações, no valor de 55 400$00; foi também identificado, e enviado a Tribunal, o autor de furto de um revólver num armeiro da cidade, tendo a arma sido recuperada; foram fiscalizados 29 estabelecimentos comerciais, sendo elaboradas 11 autuações anti-económicas; foram elaborados 46 inquéritos preliminares, por criminalidade, e mais 22, por acidentes de viação; foram controladas 167 pessoas em rusgas nocturnas, no âmbito da contenção da criminalidade.

A fiscalização do trânsito incidiu sobre a documentação, excesso de ruídos, estado de segurança das viaturas e viaturas furtadas.

Em Fevereiro, a PSP continuará esta actividade.

CICLO DE TEATRO NO CETA

O Ciclo de Teatro promovido pelo CETA prossegue no sábado, pelas 16.30 horas, com a apresentação da peça «Ibéria-Sector 5», pela cooperativa teatral BONIFRATES, de Coimbra, numa encenação de José Oliveira Barata.

Entretanto, no mesmo dia e a partir das 21.30 horas, prossegue a Retrospectiva do Cinema Amador do Distrito de Aveiro, com filmes de Vasco Afonso, João Augusto e Manuel Paula Dias.

FALECERAM:

● No dia 31 de Janeiro findo, faleceu a sr.ª D. Deolinda Rosa de Jesus, no estado de viúva de José Simões dos Santos.

A saudosa extinta, que contava 67 anos de idade, era mãe da sr.ª D. Maria Manuela de Jesus Simões dos Santos Rodrigues e do sr. António de Almeida e sogra do sr. Eurico Rodrigues.

Foi a sepultar, no dia 2 do corrente mês de Fevereiro, após missa na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul.

● Com 74 anos de idade, faleceu, no dia 2, o sr. Dr. José Gomes Bento, que foi a sepultar, no dia imediato e no Cemitério Sul, após missa na igreja da Misericórdia.

Professor que foi do nosso Liceu, o saudoso extinto deixou nome, bem vincado, como pedagogo proficiente, tendo ensinado a numerosas gerações, que dele guardam saudosa e grata memória.

Era casado com a sr.ª D. Maria Cândida Tavares de Araújo e Castro Carrão e pai da sr.ª Dr.ª Maria José de Castro Carrão Bento, esposa do sr. Dr. Amílcar Costa e Silva, do sr. Dr. José António Carrão Gomes Bento, marido da sr.ª D. Marcela Torres Bento, e do sr. Dr. João Carlos de Castro Gomes Bento, marido da sr.ª D. Maria Rosiana Silveira Neto Brandão Gomes Bento.

● No mesmo dia 2, e contando 70 anos de idade, faleceu o sr. João Sancho Rodrigues, que deixou viúva a sr.ª D. Esmeralda da Conceição Henriques.

O saudoso extinto era pai do sr. António Henriques Sanches, dinâmico Presidente da Junta de Freguesia de Esgueira, e sogro da sr.ª D. Zulmira Marques dos Santos Henriques.

Foi a sepultar na tarde do dia imediato, após missa na igreja paroquial de Esgueira, para o Cemitério daquela freguesia.

● Também no dia 2, e com a provecta idade de 81 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Rosa dos Anjos Resende. Foi a sepultar no dia imediato, após missa na igreja de Santo António, no Cemitério Central.

Natural da Palhaça, mas residente no Cais dos Moliceiros, em Aveiro, a veneranda extinta era viúva do saudoso Miguel dos Santos Coutinho.

● Tendo falecido na véspera, foi a sepultar em 7 do corrente, no Cemitério Sul e após missa na capela de S. Gonçalinho, a sr.ª D. Belmira da Costa Pereira, que contava a provecta idade de 82 anos.

A veneranda senhora era mãe das sr.ªs D. Maria da Apresentação Costa Ribeiro, D. Maria Amélia Madureira e do sr. António Domingos Pereira.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

Dr. Victor Regala

1.º ANIVERSÁRIO

Domingo, dia 15, será celebrada missa por sua alma, na Catedral, às 12 horas.

Sua Família agradece a todos que participem no piedoso acto, tendo presente esta intenção.

DR. JOSÉ GOMES BENTO

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e demais família, veem, por este meio, agradecer a todos que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última jazida ou que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

Aveiro, 6-II-81

«BOMBEIROS VELHOS»

Continuação da 1.ª Página

«Necas do Museu», que há 47 anos serve os «Bombeiros Velhos». E havia ainda que homenagear Manuel Marques Pedrosa, um arrojado industrial aveirense, que sabe distribuir o seu dinheiro por obras que dele necessitam como do pão para a boca. Dai que lhe fosse entregue a placa de prata da Corporação, que a Liga dos Bombeiros Portugueses lhe autorgasse a medalha de ouro de duas estrelas e que sua filha, Isabel Maria, descerrasse o seu retrato. Antes, António Machado lera uma sua carta que é um autêntico hino ao Voluntariado e que capeava um cheque de 1.500 contos, que era a sua primeira comparticipação para as obras do novo quartel.

Entretanto, três novas viaturas tinham sido benzidas pelo Bispo da Diocese, enquanto as garrafas de espumante eram abertas sobre as viaturas. Madrinhas houve três: a filha de Manuel Pedrosa, a esposa do Presidente da Câmara e a esposa do Eng.º Branco Lopes. Um «jeep», um auto-tanque e uma ambulância vieram engrossar a já dilatada lista de carros da corporação. E esta, a viver momento alto, tinha desfilado de tarde pelas ruas da cidade e, ao cair da noite, no Hotel Imperial, eram dadas as boas vindas a tão grande lista de ilustres convidados e amigos, dentre os quais uma deputação dos «Bombeiros Novos».

Mas, se na sessão solene de sábado todos os discursos foram para ouvir e meditar, um houve que sobressaiu de todos pelo vigor das palavras: o do Padre Dr. Vítor Melícias, Presidente do recém-formado Serviço Nacional de Bombeiros, para cuja Direcção também vai o aveirense Eng.º Branco Lopes. Disse ele, ao lembrar o Congresso de 1970 em Aveiro, que este foi o grito de alerta dos Bombeiros Portugueses e que terminou com a criação do Organismo Nacional a que preside; que há, agora, que deixar caminhar os bombeiros, pois estes sabem o que querem e não será ele, Vítor Melícias, que vai entravar a acção das corporações. Era e foi um aviso a quem dele talvez precise. Caminhar para um futuro mais seguro é tarefa que cabe aos dirigentes «bombeirais».

Manuel Manta, Presidente do C.A.T. da Liga dos Bombeiros Portugueses, salientou que muitas condições ainda são precisas para que os bombeiros possam ter uma vida digna, sem sobressaltos nas estruturas. Falou de cursos técnicos para a formação dos bombeiros, de isenções fiscais, que não há, dos Inventários Nacionais de Saúde e do Fogo e de meios técnicos e humanos que é preciso fazer e do envio de bombeiros a outras terras do Mundo para que eles se familiarizem com novas técnicas do combate aos sinistros.

O Eng.º Branco Lopes, depois de agradecer todas as homenagens daquela noite, em que foi figura maior, conjuntamente com Manuel Pedrosa, lembrou-se de que era pai e, ali mesmo, endossou toda a sua actividade, todo o seu amor aos bombeiros para os seus dois filhos, presentes na sala.

E o nosso Director seria lembrado e saudado como a grande figura do Congresso de 1970, aproveitando toda a numerosa assistência para, de pé, ovacionar o Dr. David Cristo e, com isso, dizerem-lhe o obrigado dos Bombeiros de Portugal.

O Eng.º Joaquim Mendonça ia encerrar a sessão. Ele Presidente da Assembleia Geral. Faltava falar do novo quartel dos Bombeiros Velhos, para o qual o Governo vai dar 33 mil contos. E o, até há pouco, incontestado e brilhante Governador Civil de Aveiro não disse tudo o que se adivinhou nas suas palavras. Referiu-se ele «a coisas que se passam neste País, que são de espantar» e de que «como é possível que não se inaugure o novo quartel no centenário dos Bombeiros Velhos?» Há, efectivamente, qualquer coisa esquisita no meio de tudo isto. Há «condicionalismos» que conviria ali escalpelizar mesmo que se concordasse em que a hora ia adiantada. É que, se os bombeiros são filhos do povo, é ainda o povo a classe mais forte e mais poderosa deste País. E, na sala, havia muitos bombeiros que ficaram a interrogar-se. Como nós, por exemplo.

JOSÉ NAIA

Comentários acerca do LIVRO BRANCO

Continuação da 1.ª Página

maior capacidade de decisão própria, de modo a que possa resolver-se na região a maior parte dos problemas de coordenação inter-sectorial. É normal, em situações deste tipo, instituir um órgão de coordenação regional, em que tenham assento os representantes dos diversos organismos periféricos da administração central. Um elemento adicional, extremamente importante, da desconcentração coordenada é a regionalização do orçamento de cada um dos Ministérios, a qual, ao atribuir a cada organismo regional um determinado volume de recursos financeiros, cria condições para que possa exercer-se uma efectiva coordenação entre as acções levadas a efeito pelos diversos organismos, de modo a maximizar a respectiva eficácia.

Uma outra vantagem dos sistemas administrativos em que existe desconcentração coordenada para um nível de decisão regional consiste na possibilidade de efectuar, a esse nível, uma transformação das políticas formuladas, a nível central, pelos diferentes sectores e sub-sectores da administração, em acções executivas unitárias, regionalizadas e orientadas para os diversos grupos a que se destinam.

Para citar apenas um exemplo, as políticas de saúde, formação profissional, comercialização de produtos agrícolas e extensão agrícola são formuladas, a nível central, em distintos departamentos sectoriais da Administração. Se tais políticas forem executadas por um sistema administrativo centralizado, ou mesmo por um sistema desconcentrado de forma não coordenada, o agricultor de uma determinada região será objecto de um conjunto de acções administrativas fragmentadas, levadas a efeito por uma multiplicidade de organismos públicos, cada um dos quais, pela própria natureza das suas funções, o considerará, não como uma pessoa, um sujeito com certos objectivos e um conjunto de problemas inter-relacionados, que ele sente e percebe de uma forma unitária, mas como um objecto de administração. Esta situação apresenta desvantagens evidentes, tanto do ponto de vista da eficácia da administração como do ponto de vista, não menos importante, da dignidade dos cidadãos. Ela só pode ser evitada se existir um nível regional (ou, em outros casos, local) em condições de realizar, a partir das políticas sectoriais formuladas centralmente, uma síntese que permita estruturar actuações englobantes, formuladas e levadas a efeito, não em função dos sectores da administração, mas dos grupos que delas beneficiarão — o que, pelas razões já indicadas, exige uma desconcentração regional coordenada.

Como sucede com qualquer reforma institucional de vulto, a desconcentração administrativa pode, em certas condições, apresentar inconvenientes ou levantar problemas que seria errado ignorar.

Um problema que não deve ser ignorado resulta do facto de que em geral é mais difícil controlar a corrupção num sistema administrativo desconcentrado do que num sistema em que a maioria das decisões importantes — sobretudo no que se refere à atribuição de recursos — é tomada na capital nacional.»

Pessoalmente, discordamos deste ponto de vista, pois cremos que o centralismo favorece mais a corrupção do que a própria desconcentração. Mas continuaremos a transcrever.

«Um outro risco que se corre ao desconcentrar as funções da administração é o de atribuir aos funcionários dos organismos regionais responsabilidades e competências para as quais eles não se encontram tecnicamente preparados, o que pode acarretar uma diminuição de eficiência relativamente à situação inicial.»

Continuaremos.

CUNHA AMARAL

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 3.º Juizo desta comarca e 1.ª Secção, correm éditos de 10 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores da massa falida de SMIDA — MANUFACTURA INDUSTRIAL DE MADEIRA, S.A.R.L., com sede em Ervosas, freguesia e concelho de Ílhavo, desta comarca, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado nos autos de verificação de créditos 134/b) 79, que consiste em ser verificado e reconhecido o crédito de CENTO E VINTE SETE MIL QUATROCENTOS e QUARENTA E UM ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS, dos Correios e Telecomunicações de Portugal, sob pena de serem condenados no pedido.

Aveiro, 6/Fev./81

O Juiz de Direito,

a) — Francisco da Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

a) — José da Quintã Ferreira Lajas

LITORAL - Aveiro, 13/2/81 — N.º 1331

CAMPANHA DE NOVAS ASSINATURAS

Ao Semanário

Litoral

Rua de Nascimento Leitão, 36

Telefone 22261

3800 AVEIRO

Litoral

12 meses ☐

6 meses ☐

Marque com uma cruz a modalidade que lhe interessa

Envio cheque n.º

☐

do Banco

☐ Envio vale do correio n.º

Nome

Morada

Assinatura

Assinaturas (pagamento adiantado) — Continente e Ilhas: anual 300$00; semestral 150$00; Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor (via aérea): anual 800$00; semestral 400$00; Europa (via aérea): anual 750$00; semestral 375$00. Espanha (via aérea): anual 475$00; semestral 237$50; restantes países, incluindo o Brasil (via aérea): anual 1050$00; semestral 525$00.

Agradecemos que os assinantes com pagamentos em atraso tenham a gentileza de os regularizar, para evitar despesas com cobrança pelo correio.

As novas assinaturas, a partir de 1980 (inclusive) deverão ser pagas adiantadamente.

Continuações da última página

FUTEBOL

A partida ficou com o **score** final estabelecido antes do intervalo: os alentejanos inauguraram o marcador, aos 25 m., por intermédio de ADRIÃO, ripostando os beiramarenses, volvidos três minutos, com golo apontado por CAMBRAIA.

A igualdade verificada, no termo dos noventa minutos, é desfecho que se aceita, como lógico — mas também não teria escandalizado o êxito dos aveirenses, que formaram o conjunto mais desenvolto e mais personalizado. E, nesta fase do campeonato, o empate é excelente resultado... fora de «casa»

Arbitragem sem margem para reparos.

Aveiro *nos* Nacionais

rante, 18. Famalicão, Riopele e UNIÃO DE LAMAS, 17. Bragança, 16. Vizela e Mirandela, 11. Ermesinde, 8.

Zona Centro — União de Leiria, 26 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA e OLIVEIRA DO BAIRRO, 21. BEIRA-MAR e Ginásio de Alcobaça, 20. Sporting da Covilhã, 18. Nazarenos, OLIVEIRENSE e União de Santarém, 17. Benfica de Castelo Branco, 16. Cartaxo, 15. Portalegrense, 14. Viseu e Benfica e Estrela de Portalegre, 13. Caldas e Torriense, 12.

Próxima jornada

Zona Norte — Mirandela - Fafe, Chaves - Riopele, Rio Ave - Amarante, UNIÃO DE LAMAS - SANJOANENSE, Salgueiros - Leixões, Gil Vicente - Ermesinde, Vizela - Bragança e Famalicão - Paços de Ferreira.

Zona Centro — Estrela de Portalegre - Nazarenos, Sporting da Covilhã - União de Leiria, Cartaxo - OLIVEIRENSE, RECREIO DE ÁGUEDA - OLIVEIRA DO BAIRRO, Torriense - União de Santarém, BEIRA-MAR - Benfica de Castelo Branco e Ginásio de Alcobaça - Viseu e Benfica.

III DIVISÃO

Resultados da 17.ª jornada

SÉRIE B

PAÇ. BRANDÃO - Oliv. Frades	2-1
Lamego - Tirsense	1-0
ESTARREJA - Vilanovense	1-0
FEIRENSE - Paredes	3-1
LUSITÂNIA - ESMORIZ	5-0
Vila Real - Valonguense	4-0
Valadares - Leça	0-0
Infesta - Lixa	1-0

SÉRIE C

Vildemoinhos - Penalva	2-1
Tondela - Marialvas	1-1
Mangualde - Guarda	0-1
U. Coimbra - Esperança	5-0
Vilanovenses - ANADIA	2-2
Barcô - Fornos	3-1
Febres - Lousanense	2-0
ALBA - Naval	4-1

Classificações

Série B — LUSITÂNIA DE LOUROSA, 26 pontos. Leça, 25. PAÇOS DE BRANDÃO, 24. FEIRENSE, 22. Paredes e Valadares, 20. Valonguense, 19. Lixa, 18. Vilanovense, 17. Lamego, 16. Tirsense, 15. Infesta, 13. Vila Real, 12. ESTARREJA, 9. ESMORIZ e Oliveira de Frades, 8.

Série C — União de Coimbra, 31 pontos. ANADIA, 27. Guarda, 24. Febres, 20. Naval 1.º de Maio e Tondela, 19. Mangualde, Penalva do Castelo, Esperança, Marialvas e Lusitano de Vildemoinhos, 16. ALBA, 14. Lousanense e Barcô, 10. Fornos de Algodres e Vilanovense, 9.

Próxima jornada

Os clubes aveirenses tomam parte nos jogos que a seguir indicamos:

Paredes - ESTARREJA, ESMORIZ - FEIRENSE, Valonguense - LUSITÂNIA DE LOUROSA, Infesta - PAÇOS DE BRANDÃO, ANADIA - União de Coimbra e ALBA - Lusitano de Vildemoinhos.

Sumário Distrital

Classificações

Zona Norte — Relâmpago Nogueirense, 37 pontos. Sanguedo, 37. Bustelo, 36. Pinheirense, 35. Milheiroense, 35. Real Nogueirense, 31. Romariz, 31. Argoncilhe, 31. Tarei, 30. Alvarenga, 30. Lobão, 27. S. João de Ver, 27. Pigeirós, 25. Vila Viçosa, 25.

Zona Sul — Fermentelos, 40 pontos. Aguinense, 38. Pessegueirense, 38. Vaguense, 38. Poutena, 37. Mamarrosa, 35. Famalicão, 33. Oliveirinha, 30. Antes, 30. Fogueira, 30. Pedralva, 29. Bustos, 28. Macinhatense, 24. Barcouço, 21.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 27 DO «TOTOBOLA»

22 de Fevereiro de 1981

1 — **Penafiel - Portimonense**	1
2 — **Braga - Académico**	1
3 — **Varzim - Porto**	2
4 — **Boavista - Ac. Viseu**	1
5 — **Espinho - Marítimo**	1
6 — **Setúbal - Guimarães**	1
7 — **Belenenses - Sporting**	X
8 — **Fafe - Chaves**	2
9 — **Riopele - Rio Ave**	X
10 — **Oliveirense - Águeda**	1
11 — **U. Santarém - Beira-Mar**	2
12 — **Sacavenense - Lusitano**	2
13 — **Cova Piedade - Quimigal**	2

Basquetebol

Série A — Sub-Série 2

Sp. Figueirense - Ac. Viseu	76-53
BEIRA-MAR - Fluvial	76-66
Escola Gaia - D. Covilhã	65-72

Série B

Bairro Latino - F.º d'Holanda	58-59
ESGUEIRA - Facar	90-48

(a) — resultado que não conseguimos apurar.

Para amanhã, sábado, a décima quarta jornada tem programados os seguintes jogos: Gaia - Viana-Taurino, Oliveira do Douro - A.R.C.A., Desportivo de Leça - Educação Física, Fluvial - Sporting Figueirense, Desportivo da Covilhã - BEIRA-MAR, Desportivo da Póvoa - Escola de Gaia e Coimbrões - Bairro Latino.

Andebol de Sete

Vasconcelos, Carlos Alberto e Moutinho.

1.ª parte: 12-13. 2.ª parte: 10-11.

De enorme interesse para ambas as equipas, a partida foi espectáculo emotivo, que prendeu pela incerteza quanto ao desfecho — que viria a ser favorável aos visitantes, mais felizes, na ponta final do prélio. Aliás, o Águas Santas foi deveras afortunado, ao longo de todo o encontro ...e já antes do seu começo, quando se viu que vinham dirigi-lo árbitros portuenses...

De facto, causou muita estranheza a nomeação de «dupla» da área dos forasteiros, quando a importância do desafio impunha — até para evitar naturalíssimas suspeições... — a indicação de árbitros de região neutra (Coimbra ou mesmo Leiria). E que havia motivos para pôr reservas à presença dos juízes portuenses, quem assistiu ao jogo poderá corroborar que elas eram, infelizmente, legítimas... Vejamos:

— Mercê de critério nada uniforme, os árbitros assinalaram doze castigos máximos contra o Beira-Mar, deles resultando onze golos do Águas Santas (Jorge converteu sete e falhou um, em remate contra um poste, e Alvarinho converteu os restantes quatro), e puniram o Águas Santas apenas com três **penalties** — dois concretizados por Chico Costa e outro desaproveitado por Fernando Rocha, que enviou a bola contra a barra transversal! E aqui se decidiu a sorte do jogo!

Para além dos desfavores — que foram por demais evidentes- — da dupla de arbitragem, o Beira-Mar foi uma equipa nitidamente marcada pela adversidade, pois, muito cedo, e quando comandava por 7-6, ficou privado de Chico Costa — o seu jogador mais produtivo, ao longo do campeonato —, pois o esperançoso andebolista magoou-se gravemente num dedo (supôs-se haver fractura, o que, felizmente para o atleta, não se confirmou, mais tarde), saindo do pavilhão para o hospital, onde foi observado e recebeu tratamento.

Muito afectado, com esta baixa, o conjunto auri-negro jamais baixou os braços e lutou, de modo entusiástico, para chegar à vitória: mas, para completar a **mala-pata** que o perseguia, o grupo do Beira-Mar viu nada menos de seis remates levarem a bola, na segunda parte, de encontro à madeira da baliza do Águas Santas... Era, de facto, uma noite-não...

DAR SANGUE

É UM DEVER

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

Fajões - Cucujães	0-2
Ovarense - Pampilhosa	3-0
Valecambrense - Valonguense	0-1
Sôsense - Arouca	1-0
Paivense - Arrifanense	2-0
Barrô - Vista-Alegre	3-1
Fiães - Carregosense	2-0
Luso - Cesarense	0-2
Mealhada - Cortegaça	2-1

Classificação

Ovarense, 61 pontos. Cesarense, 53. Fiães, 52. Cucujães, 49. Arrifanense e Luso, 45. Arouca, 44. Cortegaça, Carregosense e Mealhada, 42. Avanca, Valecambrense e Barrô, 41. Valonguense e Sôsense, 39. S. Roque e Vista-Alegre, 38. Pampilhosa, 32.

II DIVISÃO

Resultados da 16.ª jornada

ZONA NORTE

Argoncilhe - Tarei	2-1
Alvarenga - Lobão	2-1
Bustelo - Vila Viçosa	1-2
Romariz - Milheiroense	0-0
Pinheirense - Sanguedo	0-1

ZONA SUL

Macinhatense - Aguinense	1-1
Fermentelos - Bustos	3-0
Famalicão - Antes	0-1
Poutena - Barcouço	3-1
Vaguense - Penalva	2-0
Mamarrosa - Oliveirinha	3-1
Fogueira - Pessegueirense	1-0

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

No último fim-de-semana, voltou a haver jogos no sábado e no domingo, apurando-se os seguintes resultados gerais:

17.ª jornada

F. d'Holanda - Académica	17-20
Académico - Desp. Póvoa	26-23
Padroense - Desp. Portugal	17-22
S. BERNARDO - Maia	27-21
Porto - Espinho	33-14
Ac.º S. Mamede - Cdup	27-18

18.ª jornada

Académica - Académico	24-21
D. Portugal - F. d'Holanda	19-18
D. Póvoa - S. BERNARDO	31-24
Espinho - Padroense	31-20
Maia - Ac.º S. Mamede	20-25
Cdup - Porto	18-34

A prova prosseguirá, amanhã (à noite), com os seguintes desafios:

Desportivo de Portugal - Académica, S. BERNARDO - Académico, Francisco d'Holanda - Espinho, Académica de S. Mamede - Desportivo da Póvoa, Padroense - Cdup e Porto - Maia.

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 19.ª jornada

Penafiel - Benfica	0-0
Braga - Portimonense	4-2
Varzim - Amora	2-0
Boavista - Ac. Coimbra	4-0
ESPINHO - Porto	0-1
V. Setúbal - Ac. Viseu	6-0
Belenenses - Marítimo	1-1
Sporting - V. Guimarães	2-0

Classificação

Benfica, 33 pontos. Porto, 31. Sporting, 23. Portimonense e Boavista, 20. Vitória de Guimarães, Vitória de Setúbal e Braga, 19. Penafiel, 18. Belenenses, 16. Varzim, ESPINHO, Amora e Académico de Viseu, 15. Marítimo e Académico de Coimbra, 13.

Próxima jornada

Portimonense - Benfica (0-2), Amora - Braga (1-4), Porto - Boavista (1-0), Académico de Coimbra - Varzim (0-2), Académico de Viseu - ESPINHO (0-0), Marítimo - Vitória de Setúbal (3-0), Vitória de Guimarães - Belenenses (0-1) e Sporting - Penafiel (2-0).

II DIVISÃO

Resultados da 17.ª jornada

ZONA NORTE

Paços Ferreira - Fafe	2-0
Riopele - Mirandela	3-1
Amarante - Chaves	1-0
SANJOANENSE - Rio Ave	2-0
Leixões - LAMAS	3-0
Ermesinde - Salgueiros	1-2
Bragança - Gil Vicente	1-1
Famalicão - Vizela	1-1

ZONA CENTRO

Viseu Benfica - Nazarenos	1-1
U. Leiria - Estrela	2-0
OLIVEIRENSE - Covilhã	1-2
OLIV. BAIRRO - Cartaxo	2-0
U. Santarém - RECREIO	2-0
Benf.ª C. Branco - Torriense	1-0
Portalegrense - BEIRA-MAR	1-1
Ginásio - Caldas	1-0

Classificações

Zona Norte — Rio Ave, 22 pontos. SANJOANENSE, Chaves, Paços de Ferreira e Salgueiros, 20. Gil Vicente, 19. Leixões, Fafe e Ama-

Continua na Penúltima Página

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 14.ª jornada

AMONÍACO - Fermentões	26-27
BEIRA-MAR - Águas Santas	22-24
Bairro Latino - Gaia	18-17
Sp. Braga - Vilanovense	23-15
OLEIROS - Ac.º Braga	20-21

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
Fermentões	14	9	1	4	329-263	33
Ág. Santas	14	9	1	4	285-258	33
BEIRA-MAR	14	9	0	5	337-263	32
AMONÍACO	14	9	0	5	320-264	32
Ac. Braga	14	8	0	6	295-314	30
Gaia	14	6	0	8	263-253	26
Vilanovense	14	6	0	8	302-290	26
Sp. Braga	14	5	0	9	295-333	24
Bairro Latino	14	4	1	9	250-333	23
OLEIROS	14	2	1	11	277-352	19

Próxima jornada — amanhã

BEIRA-MAR - AMONÍACO (17-23), Gaia - Fermentões (21-23), Águas Santas - Sporting de Braga (22-20), Académico de Braga - Bairro Latino (14-15) e Vilanovense - OLEIROS (23-25).

BEIRA-MAR, 22
ÁGUAS SANTAS, 24

Jogo no sábado, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Carlos Vieira e Manuel César, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário, Gamelas (2), Fernando Rocha (1), Marinho (2), Leite (5), Chico Costa (5), Duarte (3), Chico Silva (2), Silvares (1), Gustavo (1), Bento e Abel.

ÁGUAS SANTAS — Freitas, Bragança (1), Quim (2), Peneda (3), Carlos António (1), Rui (3), Jorge (8), Alvarinho (4), Sá Carneiro (2),

Continua na Penúltima Página

EXCELENTE EMPATE

Portalegrense, 1
Beira-Mar, 1

Jogo no Estádio Municipal de Portalegre, sob arbitragem do sr. José Moedas, da Comissão Distrital de Setúbal.

Os grupos formaram deste modo:

PORTALEGRENSE — Figueiredo; Durão, Catinana, Jorge e Rodrigues; Carlos Machado (Baptista, aos 65 m.), Minho e José Maria; Nelinho, Adérito e Adrião.

BEIRA-MAR — Freitas; Marques, Joca, Cansado e Neto; Silva, Pinheiro (Teixeira de Sousa, aos 68 m.) e Quim; Meco, Cambraia e Guedes.

Continua na Penúltima Página

BADMINTON

Um novo departamento da Associação de Aveiro

Foi recentemente constituído o Departamento de Badminton da Associação de Desportos de Aveiro, de que ficaram a fazer parte, como dirigentes:

Fernando Manuel da Silva Almeida, Pedro Manuel Soares de Castilho Dias, Joaquim Pinto Sousa e Carlos Orlando Maia Rebelo.

O novo Departamento de Badminton da A.D.A. passará a orientar, no nosso Distrito, toda a actividade federada da modalidade — motivo que determina que todos os clubes enviem, até 20 de Fevereiro corrente, a relação dos seus atletas inscritos na Federação Portuguesa de Badminton.

Também até aquela data, encontram-se abertas inscrições para os seguintes Campeonatos Regionais de **Equipas:**

Homens / Seniores, Senhoras / / Seniores, Mistas / Seniores, Masculinas / Juvenis, Mistas / Juvenis, Masculinas / Juniores e Mistas / / Juniores.

Xadrez de Notícias

A fase final do Campeonato Nacional da I Divisão, em basquetebol, tem marcados, para o próximo fim-de-semana, os seguintes encontros:

SÉRIE DOS PRIMEIROS — Porto - Atlético, SANGALHOS - Sporting e Ginásio Figueirense - Benfica (sábado); e Porto - Sporting e SANGALHOS - Atlético (domingo).

SÉRIE DOS ÚLTIMOS — OVARENSE - Barreirense, Olivais - Algés e Oriental - Cruzquebradense (sábado); e OVARENSE - Algés e Olivais - Barreirense (domingo).

O Conselho Regional de Cronometragem da Associação de Ciclismo de Aveiro ficou constituído, na corrente época de 1981-1982, por Ernesto Silva Santos (Presidente), Eng.º Alberto Fernando Gomes (Secretário) e Prof. Orlando Augusto Moreira Simões (Tesoureiro).

No domingo, disputou-se a terceira eliminatória da «Taça de Portugal», em andebol de sete (equipas femininas), apurando-se, na Zona Norte, os seguintes desfechos:

AMONÍACO, 12 - BEIRA-MAR, 22. Académica, 11 - Académico, 17. Albicastrense, 8 - União de Leiria, 12. Sporting de Braga, 10 - Torres Novas, 14.

A equipa constituída por Carlos Torres - António Morais, num **«Ford-Escort» RS 2000**, classificou-se no segundo lugar da prova automobilística **Rally das Camélias**, disputada no último fim-de-semana.

No calendário de provas de pista da Associação de Atletismo de Aveiro, encontram-se marcadas, para S. João da Madeira, nos dias 14, 15, 21 e 22 de Março, as jornadas referentes ao **Torneio de Abertura.**

Concurso do Recreio Artístico

A Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico promove, no próximo domingo, 15 de Fevereiro, um concurso destinado a angariação de fundos para a velhinha colectividade aveirense.

A competição decorrerá na Praia da Barra, durante a manhã, com início livre e encerramento às 12.30 horas.

Porque se trata de uma prova de amizade, tendo em vista a obtenção de receitas para o Recreio Artístico, o regulamento do concurso preceitua que todos os concorrentes se obrigam a entregar todo o peixe capturado à Direcção do Clube, encarregando-se esta da sua posterior comercialização.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

Ficaram concluídas, no último sábado, as fases de qualificação — respeitantes à I Divisão e à II Divisão, na Zona Norte —, com a realização de desafios que se encontravam em atraso e nos quais se registaram as seguintes marcas:

I DIVISÃO

Porto - Cruzquebralense	115-44
Olivais - SLO/Grundig	96-90
Benfica - Barreirense	83-82
Ginásio - Atlético	94-87
Sporting - SANGALHOS	79-76
Algés - OVARENSE	74-90

II DIVISÃO

SANJOANENSE - Guifões	80-67

Por enquanto, e dado que na competição secundária há uns «casos» a aguardar resolução superior (o que nos impede de elaborar, de modo correcto, o quadro classificativo), apenas nos é possível arquivar a tabela da prova principal, que ficou assim ordenada:

	V.	D.	Bolas	P.
Porto	20	2	1926-1436	42
Sporting	19	3	2197-1873	21
Benfica	16	6	2033-1796	38
Atlético	14	8	2011-1813	36
Ginásio	14	8	1835-1662	36
SANGALHOS	13	9	1582-1504	35
Barreirense	13	9	1837-1823	35
Olivais	8	14	1635-1802	30
OVARENSE	6	16	1715-1979	28
Cruzquebrad.	5	17	1615-1945	27
SLO/Grundig	4	18	1661-1926	26
Algés	0	22	1337-1725	22

Deste jeito, voltaram a ficar apuradas para a SÉRIE DOS PRIMEIROS — tal como sucedera na época finda — as equipas do Porto, Sporting, SANGALHOS, Atlético, Benfica e Ginásio Figueirense (esta a ordem final do campeonato de 1979-1980), que, já a partir do próximo fim-de-semana, vão entrar em luta pela posse do título.

Na SÉRIE DOS ÚLTIMOS, estarão em prova as outras seis turmas — Barreirense, Olivais, OVARENSE, Cruzquebradense, SLO/Grundig e Algés —, com o fito de evitarem cair nos dois lugares que implicam a despromoção.

Dos clubes do nosso Distrito, mesmo sobre a hora, o SANGALHOS assegurou, mercê do seu **«cesto»-average** em relação ao Barreirense, a qualificação (já tradicional) entre os seis primeiros; e a OVARENSE, «caloira» na prova, com comportamento deveras meritório na fase preliminar, como que avaliza subsequente série de desfechos positivos, que lhe garantam a permanência na I Divisão.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 13.ª jornada

Série A — Sub-Série 1

A.R.C.A. - Gaia	(a)
Ed. Física - Ac. Fundão	V. - D.
Viana-Taurino - Desp. Leça	53-121

Continua na Penúltima Página

AVEIRO, 13 - FEVER. - 1981
ANO XXVII — N.º 1331

PORTE PAGO